

Criminalidade de rua e a sua relação espacial com a presença de espaços verdes: o caso da cidade do Porto

SARAIVA¹, Miguel; TEIXEIRA², Bárbara

¹ Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal; miguelmsaraiva@gmail.com

² Faculdade de Letras, Universidade do Porto; barbara.is.teixeira@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, a literatura tem salientado a necessidade de se promover mais investigação que analise espacialmente, à microescala, os padrões geográficos da criminalidade e da insegurança no território nacional, comparando-os com as características socio-morfológicas dos espaços urbanos. Por um lado, a investigação é condicionada pela menor cultura geográfica existente nestes domínios e a falta de conhecimento institucional no uso de Sistemas de Informação Geográfica, e por outro, de forma crucial, pela falta de acesso a bases de dados georreferenciadas e organizadas. A investigação internacional na área da criminologia ambiental apela a um “policiamento inteligente” que se suporte no uso de novas tecnologias e dados *Big Data*, bem como em parcerias entre organizações de segurança e especialistas, por exemplo presentes nas universidades (Weisburd et al, 2016). Este estudo, herdando dos trabalhos de Saraiva (2022; et al., 2002), deriva de uma parceria entre o Departamento de Geografia da Universidade do Porto e a Polícia de Segurança Pública / Ministério da Administração Interna, e tem por objetivo ser uma análise exploratória da coexistência espacial de padrões de criminalidade de rua, de diferentes tipologias, e a localização de espaços verdes na cidade do Porto. A literatura é inconstante, associando os espaços verdes quer ao aumento, quer ao decréscimo de sentimentos de insegurança, dependendo da sua localização e características (Venter et al., 2022). Usando uma base de dados de uma década, os padrões espaciais da criminalidade de rua são mapeados, e correlacionados com a sua distância aos espaços verdes da cidade. Os resultados mostram que o efeito cumulativo dos espaços verdes é variável, com os maiores parques municipais – mais periféricos – a estarem mais associados, de forma geral, com *cold-spots* de criminalidade e com uma menor densidade de crimes, do que os jardins urbanos – mais próximos das áreas centrais – por sua vez mais relacionados com *hot-spots* de criminalidade.

Palavras-chave: Criminalidade de rua; Espaços verdes; Geografia da criminalidade; Sistemas de Informação Geográfica; Porto

Referências

Saraiva, M. (editor) (2022). Urban Crime Prevention: Multi-disciplinary Approaches. *The Urban Book Series*. Springer. XIV, 352 pp. ISBN 978-3-031-15107-1.

Saraiva, M.; Matijošaitienė, I.; Mishra, S.; Amante, A. (2022). Crime Prediction and Monitoring in Porto, Portugal using Machine Learning, Spatial and Text Analytics. *ISPRS International Journal of Geo-Information*. 11(7):400. <https://doi.org/10.3390/ijgi11070400>

Venter, Z. S., Shackleton, C., Faull, A., Lancaster, L., Breetzke, G., & Edelstein, I. (2022). Is green space associated with reduced crime? A national-scale study from the Global South. *Science of The Total Environment*, 825, 154005. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2022.154005>

Weisburd, D., Eck, J., Braga, A., Telep, C. W., & Cave, B. (2016). *Place Matters: Criminology for the Twenty-First Century*. New York: Cambridge University Press.